



BAHIANA
ESCOLA DE MEDICINA E SAÚDE PÚBLICA

PÓS GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM DO TRABALHO

Anderson Araújo Cassemiro
Lara Gomes de Carvalho
Lívia Estrela Branco

**INTERVENÇÃO DA ENFERMAGEM DO TRABALHO NAS AÇÕES DE
EDUCAÇÃO EM SAÚDE NO AMBIENTE ORGANIZACIONAL**

Salvador
2015

INTERVENÇÃO DA ENFERMAGEM DO TRABALHO NAS AÇÕES DE EDUCAÇÃO EM SAÚDE NO AMBIENTE ORGANIZACIONAL

In The Health Education Shares Work In Nursing Intervention Organizational Environment

ANDERSON ARAÚJO CASSEMIRO¹; LARA GOMES DE CARVALHO²; LÍVIA ESTRELA BRANCO³.

¹ Enfermeiro. Docente da Escola Bahiana de Medicina e Saúde Pública. cassemiro21@hotmail.com.br

² Enfermeira. Docente da Escola Bahiana de Medicina e Saúde Pública. laricarvalho@hotmail.com

³ Enfermeira. Docente da Escola Bahiana de Medicina e Saúde Pública. laricarvalho@hotmail.com

RESUMO:

As doenças ocupacionais crescem gradativamente e a intervenção do enfermeiro do trabalho nas ações educativas em saúde contribui para a redução dos agravos. O presente estudo tem como objetivo discutir a importância do papel do enfermeiro do trabalho nas ações educativas na saúde do trabalhador, do diagnóstico de saúde da empresa, e na busca da melhor estratégia para adesão dos trabalhadores aos programas de saúde oferecidos. Este estudo se caracteriza por ser uma revisão bibliográfica, qualitativa e os artigos selecionados foram feitos através do critério de inclusão e exclusão. O resultado, foi identificar as necessidades dos trabalhadores e a importância das empresas aderirem a programas de promoção, prevenção e reabilitação em saúde através de ações realizadas pelo Serviço de Medicina Ocupacional. Identificou-se a necessidade de mais estudos que tratam sobre a educação em saúde no ambiente organizacional e a importância do enfermeiro do trabalho no processo saúde-doença.

Palavras-chave: enfermeiro do trabalho, educação continuada, ambiente organizacional e estratégias.

SUMMARY: Occupational diseases grow gradually and the intervention of the occupational health nurse in educational actions in health contributes to the reduction of injuries. This study aims to discuss the important role of the occupational health nurse in educational activities on workers' health, the health diagnosis of the company, and the search for the best strategy for accession worker health programs offered. This study is characterized as a literature review, qualitative and selected

items were made through the inclusion and exclusion criteria. The result was to identify the needs of workers and the importance of companies joining the promotion, prevention and rehabilitation in health through actions taken by the Occupational Medicine Service. The need for more studies that focus on health education was identified in the organizational environment and the importance of the work of nurses in the health-disease.

Keywords: Work nurse, continuing education, organizational environment and strategies.

INTRODUÇÃO

Observa-se que o número de doenças ocupacionais vem crescendo gradualmente e isso passou a ser uma preocupação ao ambiente corporativo necessitando de uma maior atenção à saúde dos trabalhadores a partir de medidas preventivas por profissionais qualificados e especializados na área.

Tem-se como definição de doença ocupacional as atividades ou o exercício profissional que estão diretamente ligadas à função do trabalhador e às doenças do trabalho que estão relacionadas ao ambiente onde o trabalho é exercido. Porém, todas as outras doenças que são consideradas genéticas ou as que não produzem incapacidade laborativa também chamam a atenção principalmente às doenças degenerativas.

A qualidade da saúde do trabalhador vem sendo debatida em diversas Conferências em Saúde e com isso os empresários passaram a entender a importância de manter o seu funcionário saudável e investir em profissionais da saúde que desenvolvam estratégias e ações além de, estimular a participação dos trabalhadores na promoção, prevenção e reabilitação da saúde.

A empresa que se dispõe em propiciar uma atenção à saúde diferenciada permite que os profissionais de saúde estejam motivados e alcancem o maior número de trabalhadores acolhidos, mas, trabalhar na educação em saúde, significa no serviço de Saúde Ocupacional, profissionais comprometidos com a educação continuada e permanente em saúde.

A educação continuada e permanente, apesar de distintas conceitualmente, possuem um ponto em comum: manter o profissional de saúde capacitado e atualizado a fim de multiplicar o conhecimento a diversos grupos sempre com o mesmo propósito: a promoção e a qualidade da saúde do trabalhador.

Quando um profissional de saúde propõe a desempenhar um papel educativo, que transmita parcial ou integral conhecimento de um determinado tema, este, deve estar ciente do seu público, o perfil profissional e individual de cada ser, suas necessidades, instrumentos, entre tantos outros fatores que possibilitem o papel de multiplicador de conhecimento, que consiga ao menos atingir cinquenta por cento do seu público, mas, que saiba que a ação foi efetiva a ponto de que o público se torne também um multiplicador.

O embasamento teórico é fundamental na transmissão do conhecimento, todavia, para que isto ocorra de uma maneira linear e tranquila, a relação com todos os empregados será essencial, pois facilita no desenvolvimento das estratégias, linhas de cuidado, nas parcerias, esta com relação aos investimentos financeiros e com todos aqueles que farão parte do projeto.

As ações educativas em saúde nas empresas, tem o intuito de orientar, neste caso, os trabalhadores que estão constantemente expostos a riscos ocupacionais devido as suas atividades laborais, sobre a importância da promoção, prevenção e reabilitação em saúde no ambiente organizacional.

Essas ações que serão desenvolvidas dentro da empresa por uma equipe multiprofissional, deverão propiciar um ambiente mais adequado, relações sociais mais equilibradas e uma redução do quadro de absenteísmos e presenteísmo na empresa, caso contrário a rentabilidade e a credibilidade da empresa serão prejudicadas.

O ambiente organizacional poderá trazer fatores que irão comprometer o desenvolvimento da empresa, pois a cada dia, os empregadores solicitam profissionais capacitados, que tenham um diferencial no mercado, gerando uma alta competitividade principalmente, entre os próprios colegas, causando maiores desafios, aumento das pressões e estressores que vem a dificultar o trabalho.

Para manter esse trabalhador ativo com comprometimento e interesse, as empresas terão que propiciar ferramentas de trabalho de uma maneira distinta do que normalmente tem-se no mercado e, dar credibilidade, equilíbrio, garantia e segurança aos trabalhadores que farão estes, terem um rendimento maior, pois terão prazer em desempenhar as suas tarefas e se sentirão valorizados dentro da instituição.

Para assegurar a qualidade da atenção à saúde do trabalhador, o Enfermeiro do Trabalho irá garantir a integralidade do serviço, fortalecer e estabelecer relações com os trabalhadores estimulando a participação desses nas ações educativas individuais e coletivas para estabelecer um ambiente com pessoas que estejam saudáveis, com boas relações interpessoais e produtivas.

Como foi dito, o enfermeiro é uma das “peças chave” no gerenciamento do serviço e a Saúde Ocupacional juntamente com a equipe multidisciplinar, fortalecem as estratégias e a integração com os setores da empresa através de programas que venham a agregar conhecimento além de facilitar o atendimento aos grupos de maior vulnerabilidade, com doenças ocupacionais ou degenerativas que necessitam de uma atenção e acompanhamento contínuo.

Devido a estas observações, despertou-nos o interesse de estudar este tema a fim de compreendermos melhor importância do papel do enfermeiro do trabalho nas ações educativas na saúde do trabalhador, do diagnóstico de saúde da empresa, e na busca da melhor estratégia para adesão dos trabalhadores aos programas de saúde oferecidos.

Diante do exposto, desenvolveremos um trabalho que consiste em abordar os cuidados norteadores além das ações que irão ser desempenhadas por uma equipe multidisciplinar, principalmente a enfermagem que irá desenvolver programas em saúde, treinamentos através da educação continuada destacando a importância da qualidade de vida e bem estar e ressaltando os estressores que poderão dificultar no desempenho e sucesso das atividades em um ambiente desestruturado.

2 MÉTODO

Este estudo está inserido na área de Enfermagem do Trabalho e constitui-se de uma pesquisa qualitativa através de uma revisão da literatura, tendo com objetivo geral descrever a intervenção da enfermagem do trabalho nas ações de educação em saúde no ambiente organizacional.

Trata-se de uma revisão bibliográfica com a finalidade de produzir um consolidado de dados essenciais para a relação do processo de trabalho com a educação continuada em saúde através de estratégias lançadas pela enfermagem do trabalho a fim de propiciar um ambiente adequado e a redução da morbidade das doenças ocupacionais.

A pesquisa foi realizada através de artigos científicos dispostos no banco de dados SciELO (Scientific Electronic Library Online) e livros-texto.

Utilizaram-se como descritores: enfermeiro do trabalho, educação continuada, ambiente organizacional e estratégias. Para guiar a revisão, de acordo com a utilização dos descritores, formulou-se a seguinte questão: De que forma a enfermagem do trabalho pode intervir na educação em saúde no ambiente organizacional?

Como critério para seleção e inclusão, os artigos e livros foram selecionados de forma a atender os objetivos propostos, ser produzido por enfermeiro (a), ser publicado em língua portuguesa no período de 2010 a 2015, que façam asserção a temática.

A análise dos dados ocorreu após a leitura do material coletado, categorizados e explorados de acordo com os objetivos deste trabalho, relacionado por critérios de inclusão e exclusão. Foram levantados 30 artigos e após leitura foram excluídos 24 por não apresentarem relação com o tema. Foram divididos em três categorias: Atribuições do enfermeiro; Diagnóstico de Saúde Ocupacional e Adesão às estratégias em educação em saúde para facilitar a pesquisa. Os resultados foram apresentados em forma de texto expondo as idéias desses autores diante do foco da pesquisa.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

ATRIBUIÇÕES DO ENFERMEIRO DO TRABALHO

Para iniciarmos este trabalho, é necessário entender que o perfil do Enfermeiro do Trabalho segundo a Associação Nacional de Enfermagem do Trabalho, ANENT diz que: “Executa atividades relacionadas com o serviço de higiene, medicina e segurança do trabalho, integrando equipes de estudo, para propiciar a preservação da saúde e valorização do trabalhador ” assim como “ o compromisso da equipe de enfermagem deve ser com a manutenção e promoção da integridade física e psíquica do trabalhador” (RIBEIRO, 2012).

O profissional de enfermagem que assume o serviço de Medicina Ocupacional de uma organização precisa entender o que é o serviço, a classificação de risco que a empresa está submetida, quais e quem são os trabalhadores e suas funções, os fatores de risco ambiental e ter uma ótima relação de trabalho com todos.

Salientando a necessidade do conhecimento, Carvalho (2014) refere que o enfermeiro precisa ter “conhecimento sobre a empresa, incluindo a atividade principal, a planta física, o esquema de todas as seções, o processo de trabalho, os equipamentos e as substâncias utilizadas nos processos laborais”.

Para executar qualquer tipo de ação e até identificar as situações de risco do mesmo modo que, acompanhar e avaliar os indicadores de saúde, é pertinente estar presente e acessível aos trabalhadores, ouvi-los assim como atende-los não só no momento da admissão como se possível nos periódicos juntamente com o médico do trabalho a fim de estar mais ciente de cada caso e ponderar-se para traçar os diagnósticos e programas a ser desenvolvidos.

Segundo Carvalho (2014) , o enfermeiro “planeja, organiza, dirige, coordena, controla e avalia toda a assistência de enfermagem”. O conhecimento específico

será o diferencial nos métodos que serão utilizados, além de saber o que realmente abrange a promoção da saúde e a prevenção.

Todos os programas e ações que serão desenvolvidas pelo enfermeiro serão realizados através da identificação das necessidades, demandas e problemas encontrados e, a educação continuada, será colocada em prática, porém, a instituição precisa valorizar o serviço de Saúde Ocupacional e contribuir para que desde a divulgação como a liberação dos trabalhadores ao acesso a estas ações possibilitem a qualidade e a efetividade das intervenções.

É interessante salientar a dificuldade que algumas empresas ainda possuem em compreender a importância da enfermagem do trabalho, já que contratar um técnico de segurança do trabalho e/ou um técnico de enfermagem passa a ter um custo menor, e devido a isso, as organizações não investem na saúde, não possuem conhecimento, apenas atuam na prevenção dos acidentes de trabalho, já que em algumas empresas realizam as ações de acordo com o calendário do Ministério da Saúde como, por exemplo, na prevenção do câncer de mama (Outubro Rosa) ou próstata (Novembro Azul) e, no decorrer do ano, não desenvolvem quaisquer atividades e nem criam programas para atender o público que possuem doenças degenerativas.

Segundo o Grupo Hermes Pardini :

A promoção e prevenção da saúde atuam na qualidade de vida dos funcionários com ações simples como o desenvolvimento de programas para alimentação saudável, exercícios físicos regulares, prevenção de hipertensão, diabetes e obesidade, programas de saúde mental, alívio do estresse e cansaço etc.

Garantir esses programas dentro da empresa é crucial para a valorização da enfermagem, assim como estimular a participação dos trabalhadores e reduzir a morbidade que acomete o trabalhador. A “sensibilização dos trabalhadores com vistas a possibilitar a detecção de agravos à saúde decorrentes do trabalho em pacientes sob seus cuidados” (RIBEIRO, 2012) é o papel do enfermeiro do mesmo modo que a competência de planejar e proporcionar meios, através de diagnóstico

encontrados e levantamento de dados estatísticos das reais necessidades, além das principais doenças acometidas decorrentes não só do ambiente de trabalho como também do processo saúde-doença.

A educação continuada possibilita ao trabalhador o conhecimento dos fatores de risco e como preveni-los, visando uma redução dos agravos em saúde ocupacional de acordo com as Normas Regulamentadoras (NRs), aprovada pela portaria n.3.214, de 8 de junho de 1978 - que refere sobre a segurança e Medicina do Trabalho e que trata sobre as normas de cunho obrigatório que as empresas privadas ou públicas devem cumprir para garantir os direitos e os deveres dos empregados e empregadores diante do que é exposto pelo Ministério do Trabalho, na busca de identificar as necessidades e os problemas através de inspeções realizadas dentro da empresa juntamente com o engenheiro e técnico de segurança.

DIAGNÓSTICO DE SAÚDE OCUPACIONAL

Ao falarmos de Normas Regulamentadoras- NR's é interessante citar a NR-4 que trata sobre os Serviços Especializados em Engenharia de Segurança e em Medicina do Trabalho- SESMT que tem como “ finalidade de promover a saúde e proteger a integridade do trabalhador no local de trabalho” , e com isto, faz-se necessário a presença do enfermeiro de acordo com o quantitativo de funcionários da empresa, sendo assim , irá trabalhar juntamente com o Médico do Trabalho, Engenheiro do trabalho , Técnico de Segurança do Trabalho e o Técnico de Enfermagem do trabalho.

Com isto, o SESMT deve ter um Programa de Controle Médico de Saúde Ocupacional – PCMSO descrito na NR-7 que “deverá ser planejado e implementado com base nos riscos à saúde dos trabalhadores, especialmente os identificados nas avaliações previstas nas demais normas regulamentadoras” (SARAIVA, 2014), sendo assim “ deverá ter caráter de prevenção, rastreamento e diagnóstico precoce dos agravos à saúde relacionados ao trabalho” para tal, tanto empregado quanto o empregador, precisam estar cientes da obrigatoriedade dos exames médicos sendo

eles admissional, periódico, mudança de função e demissional, com o objetivo de identificar possíveis problemas de saúde e nortear a equipe a fim de começar a traçar as estratégias baseadas nos dados epidemiológicos para o processo da educação continuada.

Outra forma de garantir uma assistência adequada é contar com a participação do Técnico de Segurança e com a Comissão Interna de Prevenção de Acidentes - CIPA (constituídos de representantes do empregador e empregados) e questionar aos trabalhadores quais são as suas necessidades, o que eles precisam, às dificuldades e tudo que puderem estar cientes e tiverem interesse. Isso facilitará bastante, porém algumas empresas possuem deficiência em trabalhar de forma conjunta, pois a depender do ramo e atividade que essa empresa possua e tenha um grande quantitativo de funcionários, atender essa demanda requer tempo e paciência e muitas empresas não querem retirar os seus profissionais das suas atividades durante um período de no máximo uma hora dificultando as atividades a serem desenvolvidas pelo Serviço Médico Ocupacional.

O ambiente organizacional precisa ser coeso e ter um gerenciamento diferenciado e que se preocupe com os seus trabalhadores. Não adianta possuir um Serviço Médico de excelência se a empresa não interagir e nem contribuir com as ações propostas tanto financeiramente assim como na participação efetiva do processo. É do interesse da empresa manter os seus funcionários ativos e trabalhando, mas, para que isto ocorra, é imprescindível manter todos saudáveis, com baixos índices de absenteísmo, acidentes de trabalho e riscos ocupacionais.

Segundo a especialista em Gestão de Qualidade de Vida no trabalho e Prevenção e Promoção à Saúde, Ana Paula Pinto em entrevista para Camargo (2013) “a saúde representa o segundo maior gasto das empresas, ficando atrás somente dos custos com a folha de pagamento” e isso inclui também os absenteísmos.

O Fator Acidentário de Prevenção (FAP) foi criado em 2009 com o intuito de reduzir “alíquota de empresas que não apresentaram acidentes ou doenças de trabalho” logo para as empresas que possuem “maior número de acidentes ou doenças ocupacionais, pagam mais. Por outro lado, o Fator Acidentário de Prevenção aumenta a bonificação das empresas que registram acidentalidade

menor.” E, “no caso de nenhum evento de acidente de trabalho, a empresa paga a metade da alíquota do SAT/RAT.” (PORTAL BRASIL, 2014).

A empresa que investe na saúde como a Agfa HealthCare, segundo Camargo,2013 “entre as atividades oferecidas estão ginástica laboral, grupos de corridas e caminhadas, massagens, exames periódicos, campanhas de vacinação e palestras de prevenção, além de outros benefícios.” e ainda diz que “um estudo da Organização Mundial de Saúde (OMS) revela que os quatro principais fatores que geram doenças crônicas são alimentação inadequada, tabagismo, uso abusivo do álcool e o sedentarismo”.

Se todas as empresas seguissem essa linha de continuidade de assistência de acordo com os agravos, reduziria e muito nos próprios custos, além de manter a produtividade e a qualidade dos serviços realizados dentro da empresa.

Para o Grupo Hermes Pardini, o coordenador de saúde Carlos Rodrigues de Alencar:

A empresa que possui um programa de Saúde Ocupacional específico tem mais condições de acompanhar os afastamentos por motivo de doença. Fornecendo acompanhamento médico ao funcionário doente, o empregador ajuda a buscar o diagnóstico com mais rapidez e, conseqüentemente, o tratamento eficiente. Ao agilizar e otimizar o tratamento, a empresa possibilita ao empregado se reestabelecer mais rápido, retomando mais cedo as suas atividades.

A enfermagem precisa intervir também neste momento, nas relações interpessoais e gerenciais, estar ciente das dificuldades e facilidades da empresa que trabalha, entender quem são os seus trabalhadores, como interferir e intervir no processo de trabalho sem expor o profissional, como agir diante das dificuldades e nas resistências dos trabalhadores e mostrar a importância da manutenção da saúde de forma elementar.

O trabalhador que é motivado a cuidar da sua saúde, se dispõe a colaborar nas atividades, dificilmente será resistente. Normalmente, ao perceber uma melhora

da sua qualidade de vida dentro da empresa, levará consigo o que foi adquirido de conhecimento para a sua família tornando-se um multiplicador dentro e fora da empresa.

O papel da enfermagem possibilita que o trabalhador se sinta bem devido a assistência que é prestada e com isto, percebe-se que qualquer possibilidade de ações que serão realizadas, terá aquele profissional presente, por isso, a importância de manter o serviço Ocupacional ativo e presente desenvolvendo atividades que favoreçam cada dia mais na qualidade de vida do profissional.

A partir daí, com a empresa disposta a investir na saúde e uma equipe multiprofissional o ambiente permite que as estratégias possam ser colocadas em prática, inicia-se a elaboração de programas que visem propiciar o acesso do trabalhador ao serviço médico ocupacional, ou seja, “o âmbito da saúde ocupacional consiste, portanto, em manter ou melhorar o bem-estar dos indivíduos” e ainda acrescenta que “ as atividades envolvidas nessa assistência buscam mudanças nas atitudes e nos padrões de comportamento dos indivíduos, refletindo melhoria da saúde e segurança no trabalho”. (CARVALHO, 2014).

Para que isto ocorra tranquilamente, é necessário que um profissional, principalmente o enfermeiro, atenda uma demanda semanal ou quinzenal, com um quantitativo de funcionários diários e faça o acompanhamento mensal deste trabalhador com relação aos hábitos alimentares, atividade física, realizando as consultas baseadas no Índice de Massa Corpórea- IMC, aferição de pressão e medição de glicose, peso e altura. Cativar esse profissional será essencial para tê-lo por perto colaborando e facilitando o trabalho permitindo que isso seja multiplicado dentro do ambiente favorecendo a inserção de novos funcionários no programa.

Ter o conhecimento do que é a promoção da saúde é o primeiro passo para afastar os agravos, mas, ao tratar sobre a saúde do trabalhador, é preciso estar ciente que a promoção, assim como a prevenção e a reabilitação é essencial nas resoluções do processo do trabalho.

O nível secundário para Carvalho (2014) é “o diagnóstico precoce, pronto atendimento ou tratamento imediato e limitação de outros danos à saúde do trabalhador”. Isso requer um cuidado maior devido ao processo de investigação da

doença, no tratamento, complicações e possíveis sequelas possibilitando até de incapacitar esse trabalhador.

As visitas aos locais de trabalho, realizando as inspeções para identificar problemas com ergonomia, ou possíveis intoxicações por produtos químicos e biológicos ou até mesmo problemas interpessoais prejudicam o andamento e a produtividade do indivíduo refletindo assim no seu psíquico. Para tal, é necessário que o enfermeiro ao identificar e realizar essas ações deve não só dar suporte emocional como também coletar dados, dar orientações ou realizar um Diálogo Diário de Saúde- DDS que é um bate papo, de no máximo quinze minutos, ao identificar qualquer risco ou anormalidade no momento, oportunizando um contato direto, além de informar e acolher o trabalhador.

A assistência continua com consultas e exames complementares pela equipe do Serviço de Medicina Ocupacional concede ao trabalhador uma melhora na qualidade da sua saúde e para empresa, funcionários mais sadios e capazes para realizar suas atividades.

Compreende-se como prevenção secundária, segundo Carvalho (2014) “exames admissional e periódico, vigilância da saúde, rastreamento de doenças, dados estatísticos relativos à saúde ocupacional, comunicação de acidentes e diagnóstico da lesão e tratamento precoce”.

Os exames admissionais e periódicos possuem dados que vão informar ou atualizar o médico e enfermeiro sobre as possíveis doenças, antecedentes familiares, imunizações realizadas além de histórico de afastamento e acidente de trabalho. Algumas empresas possuem sistemas que facilitam o lançamento desses dados, traçando perfis epidemiológicos dispondo a separação dos grupos como obesos, diabéticos, hipertensos, alcoolistas, tabagistas e através desses, realizar atividades de educação na prevenção.

Estas atividades podem ser através de programas que o enfermeiro do trabalho realize, com atendimento direcionado e encaminhamento para outros programas que a empresa possua com outros profissionais, como por exemplo, para os obesos, atividade física com grupos de trabalhadores inscritos com um educador

físico ou garantir ao mesmo, acesso a academias com descontos encorajando-o a melhorar a sua alimentação e reduzir o peso.

O ambiente corporativo é exaustivo. As pressões são constantes, o trabalhador passa a se alimentar de forma inadequada, o acesso ao fast-food e/ou delivery é a forma mais rápida para não precisar perder tempo e nem se deslocar, a insônia, as relações interpessoais desgastadas são estressores que agravam a saúde do indivíduo.

Em experiência de estágio de um dos autores deste trabalho, o atendimento aos trabalhadores de uma empresa em um programa sobre diabetes, hipertensão e obesidade, servia de um momento de relaxamento e desabafo ao ponto de tornar-se uma sessão de terapia a partir do momento que se tinha confiança naquele profissional que estava ali para atendê-lo.

Se os profissionais de saúde não estiverem dispostos a ouvir, todo o trabalho e as estratégias não terão valor e nem progresso. Ressaltar que um dos processos de trabalho do enfermeiro é o histórico e a investigação e é neste momento que possibilita identificar as necessidades a serem trabalhadas, as reações humanas e o direcionamento que será dado, principalmente para um especialista.

Outro nível importante é o terciário, que trabalha justamente na reabilitação da saúde - Desde já, esclarecemos que esses níveis de atenção, não são os mesmos que o do SUS, porém, a sequência lógica passa a ser a mesma. A reabilitação não está apenas para aquele trabalhador que foi afastado devido ao acidente de trabalho, mas para todos aqueles, que por algum motivo, necessitou do afastamento e precisa retomar as atividades.

Respeitar o trabalhador é o foco principal na reintegração ao trabalho e consiste em entender as limitações desse funcionário para a realização da sua função e no ato do exame de retorno ao trabalho o médico deve estar ciente se há restrições, conversar com os gestores se o ambiente está adequado para esse profissional para que possa retomar as suas atividades e realizar qualquer tipo de alteração ou até mesmo encaminhá-lo para outro cargo, com função semelhante ao que desenvolvia.

A educação em saúde não só consiste em realizar treinamentos e capacitações, “é necessário educar, ajudar as pessoas a compreender as raízes dos problemas e motivá-las a buscar soluções adequadas” (CARVALHO, 2014).

ESTRATÉGIAS PARA ADESÃO

O processo de enfermagem possui quatro fases: histórico ou investigação, diagnóstico, planejamento, intervenção ou implementação e a avaliação. Todas as fases são imprescindíveis para desenvolver ações educativas eficientes e de qualidade.

Quando a abordagem é feita ao trabalhador, o histórico serve para propiciar uma fundamentação do cuidado individualizado constituindo assim um diagnóstico preciso. É indispensável à coleta de todos os dados além de avaliar o comportamento e quais os riscos possa estar submetido.

Depois de realizado o histórico, o diagnóstico é confirmado pelo médico e o enfermeiro baseado na coleta dos dados e exames laboratoriais. Importante observar e correlacionar à doença, a necessidade humana e o seu ambiente de trabalho. Os profissionais de saúde precisam ter conhecimento científico e habilidade para prever, prevenir e controlar os problemas identificados. Como já foi dito anteriormente, saber o local e a função de cada trabalhador facilita na execução da definição das estratégias.

O planejamento é a preparação do que já foi identificado através de prioridades e vulnerabilidade de cada indivíduo para que possam ocorrer as prescrições e as intervenções adequadas. Neste momento, a interação com o trabalhador é imprescindível e quanto maior a proximidade, a organização e a estruturação, assim como a efetividade, terão os objetivos alcançados.

E na etapa da intervenção que a educação continuada irá ser definida. Para Portal Educação (2013) define-se educação continuada “como a disseminação de informações formais, planejadas, direcionadas, aplicadas e avaliadas, de acordo com a necessidade do trabalho”.

O enfermeiro irá desenvolver programas de saúde específicos de acordo com o individual e o coletivo, abordando situações do cotidiano a fim de propiciar um melhor entendimento e atingir o objetivo que é intervir na saúde do trabalhador. As ações, assim como o diálogo serão baseados no perfil do trabalhador, assim como a grupo etário, gênero função, separando por grupos e a problemática de cada.

Ao realizar uma palestra, inicialmente, é importante saber qual o tema deverá abordar e o que realmente quer atingir. É necessário se comunicar com o público alvo, transmitir a informação de forma objetiva e clara e com uma linguagem que seja de fácil entendimento de acordo com o perfil do trabalhador. É com ele que as experiências serão utilizadas como exemplo, são eles que trarão momentos pessoais e que colocarão suas dúvidas em pauta e todo profissional que estará na linha de frente precisará estar preparado para responder de forma segura.

Essa comunicação será o principal elo entre o colaborador e o Serviço de Medicina Ocupacional por isso é extremamente importante ter paciência no momento de uma ação em saúde porque virá todos os tipos de perguntas possíveis dentro e fora do tema e ainda sim, o comunicador, terá que responder sempre que possível.

O enfermeiro disposto a propagar algum conhecimento, tem “toda ação educativa demanda monitoramento e apresenta uma relação recíproca, de mão dupla, com a apreensão de necessidades”. (MONTANA; PEDUZZI, 2010). Isso significa que é necessário desenvolver uma empatia, colocar-se no lugar do outro, utilizar de meios e mecanismos que consiga cativar esse trabalhador fazendo dele um possível multiplicador de informações a ponto de nas próximas ações, levar consigo todos os outros colegas que não estiveram presente, ou por resistência ou por incapacidade devido ao fluxo do trabalho.

O processo da intervenção é longo, pois requer um diálogo entre o comunicador e o receptor. A metodologia deverá ser diversificada, permitindo que o indivíduo mantenha-se interessado a todo o momento utilizando de recursos tecnológicos, dinâmicas, rodas de debate ou qualquer outra forma favorável à intervenção.

Reitera-se que a participação da empresa, através dos gestores, principalmente do financeiro, oportuniza o desenvolvimento das ações principalmente de uma SIPAT que é a Semana Interna de Prevenção e Acidente do Trabalho, onde, diversos temas são expostos dentro da empresa, por dia, propiciando aos trabalhadores, a propagação do conhecimento e até participar de oficinas. Algumas empresas realizam oficinas de artesanato, da mulher com cuidados com a pele, cabelos e unhas ou até mesmo que o próprio trabalhador demonstre qualquer habilidade e possa até vender seus produtos para os outros colegas de trabalho.

Esse tipo de estratégia permite que o profissional se sinta valorizado dentro da empresa e com isso, passa a interagir com todos, principalmente os que chegaram recentemente à empresa. É o momento de trabalhar a saúde mental do trabalhador, é entender que ele precisa sair do ambiente de trabalho, estando no trabalho e vivenciando outras relações e usufruir do que lhe é de direito: o seu bem estar.

As ações educativas, quando estruturada, tornam a avaliação mais clara e objetiva, facilitando a identificação dos problemas e a solução dos mesmos. As necessidades humanas básicas do indivíduo são colocadas em questão e precisam ser atendidas e o resultado só tem a ser positivo.

A adesão, para que seja um sucesso, precisa atender as quatro etapas do processo do trabalho da equipe de saúde. Entender quais as metas e os objetivos, quais as reais necessidades e o por quê quer realizar esta ação. Se os profissionais conseguirem atender a demanda de trabalhadores, identificar os problemas, prever, prevenir e controlar reduzirá o índice de trabalhadores enfermos e acidentes de trabalho.

CONCLUSÃO

A educação continuada e permanente do Serviço de Medicina Ocupacional de um ambiente organizacional serve como um facilitador e possibilita ao trabalhador a

ter um acesso à saúde de qualidade dentro do local de trabalho como mantenedora do seu bem estar, além de reduzir a morbidade e os índices de doenças ocupacionais.

É possível identificar através as necessidades do trabalhador e a partir dos dados coletados através dos exames laboratoriais assim como os realizados nos periódicos e programas, são indispensáveis e deverão ser respeitados

Foi possível identificar os diagnósticos principais encontrados quando direcionado à saúde do trabalhador, através das funções desenvolvidas e o perfil de casa individuo possibilitando traçar estratégias até a adesão e as práticas das ações.

Portanto, o enfermeiro do trabalho como educador permanente, tem a missão, assim como os outros profissionais de promover, prevenir e reabilitar os trabalhadores com o intuito de garantir a produtividade da empresa, atender a demanda, porém com cuidados necessários da prevenção de riscos e agravos a saúde.

As empresas deverão estar sensibilizadas a desenvolver ações educativas em saúde de forma contínua com os profissionais que estarão habilitados para tal atividade, com uma alta adesão dos trabalhadores aos projetos e programas de assistência a saúde do trabalhador intervindo sempre que possível para garantir um atendimento universal, integral e de qualidade.

Em suma, compreender a importância do papel da enfermagem do trabalho desde o momento que atua na admissão e na comunicação contínua, das relações interpessoais dentro e fora da empresa, da flexibilidade e a facilidade de acesso e principalmente na educação permanente em saúde, é imprescindível para que as instituições tenham Serviços Especializados em Engenharia de Segurança e em Medicina do Trabalho a fim de proporcionar uma qualidade do bem estar do individuo e do coletivo com responsabilidade, respeito, ética e humanizado na assistência à saúde do trabalhador.

Faz-se necessário mais estudos que relacionem a educação continuada e permanente em saúde nas empresas, com o intuito de ampliar a adesão a profissionais capacitados na área para promover, intervir e implementar ações educativas no ambiente organizacional.

REFERÊNCIAS

PORTAL EDUCAÇÃO. O que é Educação Continuada?. Disponível em: http://www.portaleducacao.com.br/enfermagem/artigos/32375/o-que-e-educacao#!3#ixzz3YqLVBZO2_> Acesso em : 15 out,2015.

CAMARGO, S. Empresas aumentam atenção sobre saúde do trabalhador. **Disponível em:** < <HTTP://SAUDEBUSINESS.COM/NOTICIAS/EMPRESAS-AUMENTAM-ATENCAO-SOBRE-SAUDE-DO-TRABALHADOR/>>. Acesso em : 15 out,2015.

CARVALHO, G.M. **Enfermagem do Trabalho**. 2ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2014.

CASTRO, A.B.S; SOUSA, J.T.C; SANTOS, A.A. Atribuições do enfermeiro do trabalho na prevenção de riscos ocupacionais. Curso de Enfermagem da Universidade Paulista. São Paulo. 2010.

CONZANI, V.F. **Guia para Redação do Trabalho Científico**. 2 ed . Curitiba: Juruá Editora, 2006.

DIAS, E.C. SILVA, T.L. *et al.* **Saúde do Trabalhador na Atenção Primária à Saúde**: Possibilidades, desafios e perspectivas. Belo Horizonte: Coopmed, 2013.

MONTANHA, D. PEDUZZI, M. Educação permanente em enfermagem: levantamento de necessidades e resultados esperados segundo a concepção dos trabalhadores. Revista da Escola de Enfermagem da USP, São Paulo, n 3, vol 44, 2010.

RIBEIRO, M.C.S. **Enfermagem e Trabalho**: fundamentos para a atenção à saúde dos trabalhadores. 2 ed. São Paulo: Martinari, 2012.

PARDINI, H. Cuidados com a saúde do trabalhador geram benefícios para empresas e funcionários. **Disponível em:** < <http://www3.hermespardini.com.br/pagina/1379/cuidados-com-a-saude-do-.aspX> > . Acesso em: 10 dez.2015.

PORTAL BRASIL. Empresas que cuidam da saúde e segurança do trabalhador terão redução de impostos. **Disponível em:** < <HTTP://WWW.BRASIL.GOV.BR/DEFESA-E-SEGURANCA/2012/10/EMPRESAS-QUE-CUIDAM-DA-SAUDE-E-SEGURANCA-DO-TRABALHADOR-TERAO-REDUCAO-NA-ALIQUOTA-DO-SAT>>. Acesso em : 15 out,2015.

SARAIVA. Segurança e Medicina do Trabalho. 13 ed. São Paulo, 2014.

